

A CULTURA MATO-GROSSENSE EM PERIÓDICOS: A POESIA DE JOSÉ DE MESQUITA

Gisleny Antonia de Jesus Rondon¹
Rosana Rodrigues da Silva²

RESUMO

A partir de meados do século XIX, surgem no Estado de Mato Grosso periódicos que, além das informações locais e políticas, apresentam poemas que eram encaminhados aos jornais. Diversos poetas do Estado contribuíram para esse acervo poético e alguns se estabeleceram na literatura, como é o caso de José de Mesquita, poeta que contribuiu para formação cultural mato-grossense.

Palavras-chave: poesia mato-grossense, cultura, periódico, José de Mesquita.

O projeto de pesquisa *A poesia publicada em periódicos mato-grossenses, O Pharol e a Cruz (1910 A 1930): a cultura regional no meio jornalístico* oportunizou a coleta e a análise de poemas de diversos autores de relevância para a cultura e a política do Estado no início do século XX. Entre esses autores, destaca-se a figura de José de Mesquita que teve significativa participação no periódico *A Cruz*. Desta análise podemos concluir que os poemas dos periódicos não desmentem as considerações da fortuna crítica já apresentada, conforme lemos na historiografia de Rubens de Mendonça, Hilda Dutra Magalhães, Lenini C. Póvoas, Carlos Gomes de Carvalho. Esses críticos nos apresentam a cultura mato-grossense no meio jornalístico e também nos demais meios de publicações.

José de Mesquita foi um poeta parnasiano, romancista, contista, ensaísta, historiador, jornalista; foi um dos fundadores e presidente - até seu falecimento em 1961 - da Academia Mato-grossense de Letras. Assim como o bispo e poeta Dom Aquino Corrêa, Mesquita foi um dos poetas da primeira metade do século XX o que mais produziu e obteve reconhecimento nas letras. Filiado à poesia clássica, José de Mesquita produzia sonetos, com uma linguagem purista, marcada pelo didatismo. A preocupação

¹ Graduada em Letras – UNEMAT, *Campus* de Sinop; Bolsista de IC do CNPq.
E-mail: gislenypapa@yahoo.com.br

² Letras, UNEMAT, *Campus* de Sinop; Doutorado. E-mail: rosana.rodrigues@unemat-net.br

em compreender o cotidiano está explícita na poética mesquiteana, assim como descrever as regras da formação do homem no seu papel de cristão regido pela simplicidade do bem viver.

O fato de Mesquita tratar desses assuntos sob uma visão filosófica o impediu de exagerar na subjetividade. Há outra fase de Mesquita, a fase menos reflexiva, a apaixonada, do soneto sensual, com imagens idealizadas, feições exaltantes, o crítico Carlos Gomes de Carvalho chama essa fase de *romantismo tardio* visto que o período do Romantismo no Brasil ocorreu de 1836 a 1881, mas nas duas décadas iniciais do século XX muitos poetas mato-grossenses ainda produziam poemas com características românticas. José de Mesquita se encaixa perfeitamente no sincretismo, havia no poeta a capacidade de produção literária bem diversificada, parnasiana, romântica e simbolista.

Parte das manifestações culturais datadas desde a fundação de Cuiabá é do convívio de várias culturas, a indígena, a dos bandeirantes paulistas e os negros escravos, todos esses que dividiram o mesmo espaço na Capitania. Na literatura e nas manifestações culturais a camada elitizada na primeira metade do século XX expressa sua veia artística; foi nesse período que os aspectos sociais da população do Estado foram exaltados, predominando as manifestações teatrais, poéticas e as crônicas.

O poder político atua junto com o econômico. Na primeira metade do século XX, as condições em que esse poder é exercido são discretamente delineadas nos textos, sem, entretanto ocupar um espaço verdadeiramente importante no conjunto artístico-literário do estado. Isso revela, por um lado, a elitização, que faz com que a manifestação artística se afirme como a voz do dominador, e, por outro, a inexistência de consciência política na população como todo, já que a arte manifesta valores do imaginário coletivo³.

A escritora Hilda Dutra Magalhães afirma que foi a partir do século XX que de fato começou a existir a manifestação literária em Mato Grosso. Os discursos religiosos e políticos estavam impressos nas crônicas, nas poesias que, geralmente, eram divulgadas nos periódicos, Cuiabá, capital do Estado, ainda isolada do resto do país vive naquele início de século um momento de agitações políticas, a turbulência política foi marcada por sangue, pois inúmeras vezes as adversidades eram resolvidas a bala. Há nos poemas do período características que ressaltavam esses acontecimentos, mas

³ MAGALHÃES, 2002, p. 23.

também encontramos outras características, como: a apologia, a preocupação formal, o uso de soneto e a relação com os eventos culturais, políticos e sociais da época.

Candido (2000) chama de gêneros públicos as atividades literárias em jornais e declamadas por oradores. Segundo ele, nos ensaios, artigos, panfletos, o artista se tornava público e procurava analisar a situação do país, formando o juízo do leitor e orientando a atividade do homem público. Conforme o crítico, os folhetins foram essenciais na afirmação da literatura nacional no período romântico, devido à fácil circulação ao alcance do público. Em se tratando da literatura de Mato Grosso ainda contávamos com a falta de gráficas locais para produção de livros, o que fez com que muitos escritores da região recorressem a jornais e revistas para a divulgação de seus trabalhos.

Por ser a imprensa periódica o principal veículo de divulgação no século XIX até início do século XX, muitos dos trabalhos literários produzidos encontraram público-leitor nos folhetins, e assim ganharam resistência e contribuíram para a consolidação da literatura no Estado. Muitos jornais proliferaram, e muitos poderiam até mesmo ser chamados de boletins ou panfletos, e inúmeros deles não passaram da primeira publicação. Contudo, foram em todos eles que se manifestaram as produções poéticas mato-grossenses. O poeta e crítico, Carvalho (2003) em seu livro *A poesia em Mato Grosso*, observa como é curiosa a presença de páginas dedicadas à cultura e à poesia nos jornais que circularam no Estado por meados de década de 50, mesmo com as dificuldades da época. Por essa variedade e presença poética que constatamos a importância do estudo das obras existentes que circularam nos folhetins.

O termo cultura, tomado em seu amplo sentido etno-gráfico, inclui conhecimentos, crenças, arte, moral, leis costumes ou qualquer outra capacidade ou hábitos adquiridos pelo homem como membro de uma sociedade⁴. Consideramos a partir dessa definição que a cultura, assim como a literatura é expressão da identidade de um povo. Ambas têm um papel central para o desenvolvimento regional.

É impossível estudar um fenômeno cultura sem considerar o espaço e o tempo histórico em que surgiu. No texto *A literatura e a vida social* (1967), Antonio Candido enfoca os aspectos sociais envolvendo a vida artística e literária nos seus diferentes momentos.

⁴ TYLOR apud LARAIA, 1997, p. 25.

Candido toma a literatura como produto social que expressa as condições de cada civilização onde se desenvolve. Na visão do crítico, é necessário considerar o espaço, o tempo histórico no estudo da literatura e seus aspectos externos, que podem nos auxiliar a entendê-la enquanto um sistema vivo de obras. Não poderia ser diferente no estudo da literatura periférica que se forma no estado. No periódico *A Cruz*, notamos as manifestações que variam no tempo e no espaço.

Na análise do conteúdo jornalístico desse periódico, temos a influência religiosa do catolicismo. As manchetes comprovam a preocupação com o cotidiano e o bem estar espiritual da comunidade local. Exemplos de algumas manchetes do período de 1926: Leituras Mattogrossense - Esboço da História de Matto Grosso; Evangelho do dia; Enlaces; Batizado; Intronização (divulgava a entrada e chegada à sociedade); Exames (apresentava os que se iniciavam no estudo superior); Viajantes (divulgava as personalidades que partiam ou chegavam à cidade); Seção desportiva; Sociais/Aniversariantes; Espaço das propagandas.

Na divisão do jornal, há uma *Página literária* dedicada às publicações dos autores locais. Os mais publicados foram poemas de Dom Aquino Correa e de José de Mesquita - autores ilustres também no meio político. Muitos dos poemas de José de Mesquita não foram catalogados e não constam em livros de poesia reunida, tampouco em antologias. São, portanto, inéditos, resultado da compilação de nosso trabalho de pesquisa nos periódicos.

Na análise, pode-se reconhecer que José de Mesquita apresenta na forma de seus poemas traços parnasianos, românticos e simbolistas. Contudo, sua mensagem está sempre vinculada à paisagem, ao sentimento de adoração enobrecimento que marca a poética desses autores locais. No poema *Chapada*, o poeta descreve o ambiente e as imagens características da região cuiabana.

Ar leve, céu azul, virentes campos
Que aos grandes ventos do planalto ondulam.
Mattas por onde – diurnos pyrillampos-
Do sol os raios fulvidos pullulam:

Cerrados em que se abrem fructos lampos;
Caapões em flor que entre os plainos se insulam:
Águas nascentes a que os céus escampos,
Num bucólico idyllio, do alto osculam...

Ó sítios da Chapada em que tudo isto
Gozei e o mundo, como um sonho fosco,
Vi, entre as névoas vagamente visto,

Força me é neste instante vos deixar,
Na dor de não poder ficar comvosco
E nem poder commigo vos levar!

Publicado em 21 de março de 1926 (*A Cruz*).

Mesquita foi influenciado pela poesia de Musset, Bilac, Castro Alves e Alberto de Oliveira, escreveu sete livros de poema: *Poesia, Terra do berço, Epopeia mato-grossense, Três poemas da saudade, Escada de Jacó, Roteiro da felicidade e Poemas de Guaporé*.

Compilamos no periódico *A Cruz* de 1910-1930 o total de 31 poemas, dos quais 16 são de autoria de José de Mesquita, com os títulos: *Ao meu filho Agenor, Civitas Mater, Noite na serra, A passagem do nocturno, Beira-de-rio, Chapada, Mater dolorosa, O monjolo, O cruzeiro da aldeia velha, Árvore morta, Felicidade bucólica, A.S. Francisco de Assis, A alma da das velhas casas, Missa das cinco, Lausperenne, Alva*.

Esses poemas compilados contemplam em seus versos características regionalistas daquele período, sejam elas políticas, religiosas, paisagísticas ou culturais. Vimos alguns traços da paisagem local no poema *Chapada*, e no poema *Mater dolorosa* podemos perceber em seus versos a evocação, a idealização, o padecimento de Nossa Senhora e a religiosidade católica.

De quanta invocação tendes, Senhora,
Nenhuma é para mim mais doce e humana,
Que esta em que minha crença vos exora,
Sob o peso da dôr que nos irmana.

Ao triste coração que pena e chora
Em meio às maguas desta lucta insana,
O vosso olhar balsamo puro irróra,
No pranto maternal que delle mana.

Nem da Glória na aureola em que vos vejo,
Do Paraizo entre o fulgor e o brilho,
De eólios côros ao suave harpejo,

É me tão grato ver-vos, mãe amada,
Como ahi, junto á cruz do vosso Filho

De sete espadas a alma traspassada!

Publicado 28 de março de 1926 (*A Cruz*).

O poeta produziu sua obra inspirado na paisagem, nas festas, nos costumes, na política, na religião e na sociedade cuiabana. As lembranças históricas da região mato-grossense renderam lindos e valerosos versos, com requintados detalhes soube poetizar a história, as crenças e tradições da sociedade cuiabana. A análise dos poemas compilados nos faz concluir que há importante influência da cultura no meio jornalístico e que a literatura do Estado de Mato Grosso se desenvolveu e se definiu nessa inter-relação cultural.

Referências

CANDIDO, Antonio. *Formação da literatura brasileira*. 9ª ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2000.

_____. *Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1967.

CARVALHO, Carlos Gomes de. *A poesia em Mato Grosso*. Cuiabá: Verdepantanal, 2003.

_____. *Panorama da Literatura e da Cultura em Mato Grosso*. Vol. II. Cuiabá: Verdepantanal, 2004.

MAGALHÃES, H. G. D. *História da Literatura de Mato Grosso: século XX*. Cuiabá: Unicen Publicações, 2001.

_____. *Literatura e poder em Mato Grosso*. Brasília: Ministério da Integração Nacional. Universidade Federal de Mato Grosso, 2002. (Coleção Centro-Oeste de estudos e pesquisas).

MENDONÇA, R. de. *História da Literatura Mato-grossense*. Cáceres: Ed. Unemat, 2005.

PÓVOAS, L. *História da cultura mato-grossense*. Cuiabá: Resenha Tributária, 1994.

THE MATO GROSSO CULTURE: THE POETRY OF JOSÉ DE MESQUITA

ABSTRACT

From the mid-nineteenth century, appear in the state of Mato Grosso journals that, in addition to local information and policies, presents poems that were sent to newspapers. Several poets of the state contributed to this poetic collection and some were established in the literature, such as José de Mesquita, poet who helped kill-cultural training mato-grossense.

Keywords: poetry mato-grossense, culture, journal, josé de mesquita.